



Assistência da enfermagem na realização do exame citopatológico como prevenção do câncer cervico-uterino na cidade de Araripina- PE

Petrúcyra Frazão Lira

Gaspar Gomes Souza

Luana Almeida Fernandes

Karla Gabriella Oliveira Peixoto de Sousa

Ana Paula Agostinho Alencar

Crystianne Samara Barbosa Araújo

RESUMO

O Câncer Cérvico-Uterino (CCU) reflete um significativo problema de saúde pública no âmbito dos países em desenvolvimento, onde em algumas regiões representa o tipo de câncer mais frequente na população feminina. O CCU manifesta-se de forma lenta até alcançar o estágio invasivo, o qual necessita de exame de rastreamento para sua descoberta. É uma doença que apresenta uma incidência decorrente da exposição a fatores de risco e a insuficiente eficácia dos programas de rastreamentos, enfatizando o exame citopatológico como um dos mais importantes no rastreio, contribuindo para reduzir as incidências e mortalidade (Silva et al., 2017).

Palavras-chave: câncer de colo do útero, prevenção, enfermagem.

1 INTRODUÇÃO

O Câncer Cérvico-Uterino (CCU) reflete um significativo problema de saúde pública no âmbito dos países em desenvolvimento, onde em algumas regiões representa o tipo de câncer mais frequente na população feminina. O CCU manifesta-se de forma lenta até alcançar o estágio invasivo, o qual necessita de exame de rastreamento para sua descoberta. É uma doença que apresenta uma incidência decorrente da exposição a fatores de risco e a insuficiente eficácia dos programas de rastreamentos, enfatizando o exame citopatológico como um dos mais importantes no rastreio, contribuindo para reduzir as incidências e mortalidade (Silva et al., 2017).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), cerca de 40% das mulheres relatam não realizarem o exame devido à dificuldade de acesso ao serviço de saúde e o desconforto emocional associado a exposição da genitália, e a falta de informação sobre o exame e sua importância. Os enfermeiros têm o papel de identificar as mulheres e oferecer suporte e informações necessárias, uma vez que, estão habilitados a desenvolver e praticar cuidados às mulheres que necessitam de atenção, em diferentes circunstâncias, especialmente na realização de ações educativas na prevenção do câncer do colo do útero (Vasconcelos et al., 2017).

Os serviços oferecidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) são fundamentais para a adesão a realização do exame, sobretudo, em colaboração com as Estratégias de Saúde da Família (ESF) onde os profissionais estão mais



próximos das mulheres (Santos et al. 2019). Desse modo, o objetivo principal desse artigo é compreender na visão do enfermeiro da UBS a importância da realização do exame citopatológico como ação preventiva do CCU.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória com abordagem qualitativa. Foi desenvolvida através da aplicação de uma entrevista semiestruturada aos enfermeiros das ESF na cidade de Araripina no estado de Pernambuco. As participantes do estudo foram enfermeiras atuantes nestas unidades. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado sobre o exame citopatológico e dificuldades encontradas por estas para a adesão das usuárias. Os dados foram organizados empregando à técnica de análise de conteúdo de Bardin.

O respectivo estudo foi aprovado por meio do parecer nº 4.231.916 do Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Juazeiro do Norte – FJN, realizou-se durante os meses de setembro e outubro de 2020. Seguiu as recomendações formais da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde referente aos estudos envolvendo seres humanos.

3 RESULTADOS

Ao todo, participaram do estudo oito profissionais enfermeiros atuantes na ESF que compõe a zona urbana da cidade de Araripina. Observou-se que predominou o sexo feminino, casadas e residentes na cidade onde localizam-se as unidades de saúde. A faixa etária em destaque foi entre 29 a 39 anos de idade. Mais de cinquenta por cento das participantes têm formação acadêmica superior a cinco anos e cursaram especialização em ESF, sua área de atuação e duas não possuíam nem um tipo de especialização.

As profissionais de saúde inclusas no estudo, em sua totalidade responderam que costumam realizar o exame citopatológico semanalmente em suas unidades, que o material que disponibilizam é suficiente e efetivo para a realização deste procedimento. Estas também afirmaram que o perfil das usuárias que buscam o serviço são: mulheres jovens com vida sexual ativa e as que já se encontram em processo de climatério, mas que segue realizando normalmente o exame citopatológico.

A importância da realização do exame citopatológico para a prevenção do CCU foi evidenciado a partir das ações educativas realizadas pelas profissionais nas unidades que gerenciam. As ações de promoção e educação em saúde ocorrem sobremaneira na atenção primária, que está mais próxima do cotidiano das mulheres. Dessa forma, as abordagens educativas no controle do CCU devem estar presentes no processo de trabalho das equipes e dos profissionais de saúde, coletivamente ou individualmente (World Health Organization, 1988). Em relação aos fatores que dificulta o cumprimento da realização do exame periodicamente, encontram-se dificuldade ao acesso, déficit de conhecimento, falta de tempo, medo, vergonha (Tiecker et al., 2018).

Portanto, O controle do CCU depende diretamente de ações relacionadas à promoção da saúde e prevenção de danos e agravos, com foco na qualidade de vida da mulher. O enfermeiro ao realizar ações referentes a estes pontos acaba por desenvolver atividades, destacando: as visitas domiciliares e a consulta de enfermagem com ênfase na humanização e integralidade do cuidado, relatando cada etapa do exame “Papanicolau”. Dessa forma,



proporcionando uma melhor assistência a população feminina, realizando o encaminhamento adequado das mulheres que apresentarem alguma alteração citológica, além de ser um momento ideal para realizar educação em saúde acerca dos fatores de risco, prevenção e a importância da detecção precoce (Silva et al., 2018).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que todas as profissionais prezam pela educação em saúde nas suas unidades, onde utilizam palestras, orientações individuais antes, durante e após a realização do exame e rodas de conversas onde se pode retirar dúvidas de forma grupal, onde as usuárias podem se beneficiar em tirar diversas dúvidas e trocas de experiências com demais mulheres.

A partir das entrevistas realizadas nas UBS, obtivemos a conclusão que as enfermeiras das unidades básicas de saúde compreendem a importância no rastreio do CCU, contam com materiais específicos para a realização do mesmo, no entanto, a busca pelas usuárias ainda é bastante limitada por motivos que vão desde o medo de o exame ser dolorido, pudor, falta de tempo e até mesmo a recusa de fazer o exame por estudantes que estejam estagiando na unidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Instituição a Secretaria de Saúde de Araripina- PE pelo apoio no desenvolvimento desta pesquisa.



REFERÊNCIAS

SANTOS, T.; SILVEIRA, M.; REZENDE, H. A importância do exame citopatológico na prevenção do câncer do colo uterino. *Enciclopédia Biosfera*, v. 16, n. 29, p. 1947–1961, 30 jun. 2019.

SILVA, A. B. et al. Prevenção do câncer cervicouterino: Uma ação realizada pelos enfermeiros da estratégia saúde da família. *Revista Ciência Plural*, v. 3, n. 2, p. 99–114, 11 dez. 2017.

SILVA, J. P. et al. Exame Papanicolau: fatores que influenciam a não realização do exame em mulheres de 40 a 65 anos. *Arquivos de Ciências da Saúde*, v. 25, n. 2, p. 15, 20 jul. 2018.

TIECKER, A. P. et al. Conhecimento e práticas Preventivas Relacionadas as doenças oncológicas de mulheres climatéricas. *RIES - Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 165-175, 2018.

VASCONCELOS, L. C. et al. Conhecimento de Mulheres a Respeito do Exame Papanicolau. *UNICIÊNCIAS*, v. 21, n. 2, p. 105, 6 nov. 2017.

WHO: World Health Organization. *Comprehensive cervical cancer control. A guide to essential practice*. Geneva: WHO, 1988.